

O PROCESSO EDUCATIVO E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA NOVA PERSPECTIVA A PARTIR DE GARDNER

Tatiane Teresinha Orth Becker;¹
Daiana Raquel Paschoali.²

Resumo: O presente artigo, resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada no contexto de uma investigação que pretende compreender a teoria das inteligências múltiplas no âmbito escolar, tem como objetivo apresentar as contribuições de Howard Gardner no desenvolvimento da educação. Primeiramente apresentamos as sete inteligências e as definimos em sua relação com o aluno e a forma como essa inteligência se apresenta nos indivíduos. Em seguida, escrevemos sobre as implicações da teoria na educação, em especial do processo de avaliação. Dialogando com autores como Gardner e Antunes, desenvolveremos essa nova perspectiva para a educação atual e os processos de avaliação possíveis para abrangermos as sete inteligências descritas por Gardner.

Palavras – chave: teoria das inteligências múltiplas, avaliação, inteligência.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo, propor reflexões sobre as escritas de Howard Gardner, o qual defende que o cérebro humano é a principal central de processamento de informações, capaz de conferir, aferir, avaliar e tornar essas informações em conhecimento através das sinapses. Esse órgão do corpo humano, chamado cérebro, é uma fonte inesgotável de possibilidades de para gerar conhecimentos, o que denominamos na maioria das vezes de inteligência.

Ao analisarmos conceitualmente o termo inteligência percebemos que pouco conhecemos para concretamente definirmos o que é uma pessoa inteligente. Gardner (1995) sabiamente desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, que contraria a visão tradicional de inteligência, baseada em testes de QI (Quociente de Inteligência). Para Gardner (1995, p.19) inteligência “[...] é uma faculdade singular, utilizada em qualquer situação de resolução de problemas.”

Sob esse enfoque, podemos definir inteligência como a maneira que encontramos para resolver os problemas aos quais fomos expostos, e a velocidade de resolução dos mesmos é que define a nossa capacidade cognitiva. Sob outro olhar, podemos ver que podemos utilizar varias técnicas para a resolução dos

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga.

² Professora orientadora do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga.

problemas sendo que nem sempre a inteligência seja definida pela velocidade e sim pela riqueza de detalhes.

Antunes (2001, p.19) ao referir-se sobre inteligência humana destaca que,

As inteligências são potenciais biopsicológicos, são capacidades para resolver problemas ou para criar produtos considerados de valor em um meio social, são capacidades de compreender, de se adaptar, de contextualizar, são “ferramentas”, sistemas neurais diferenciam uma pessoa da outra.

Ainda em relação ao termo inteligência citamos o dicionário Michaelis (2008) no qual o termo inteligência significa: “ 1) Faculdade de entender, pensar, raciocinar e interpretar; entendimento, intelecto.” “4) Capacidade de resolver situações novas com rapidez e êxito”. (p.483)

Destacamos que nesse texto nos preocupamos em entender o funcionamento do cérebro humano e as diversas formas que o indivíduo assimila o conhecimento, para isso levamos em consideração a teoria “inteligências múltiplas” de Gardner, que nos permite pensar/reconhecer a inteligência a partir de uma nova visão. Visão essa que valoriza o ser humano de uma forma integral, capaz de desenvolver-se cognitivamente de diversas formas, baseado em estímulos específicos.

Ressaltamos ainda que essa teoria foi elaborada a partir da capacidade que a pessoa apresenta em resolver problemas do seu cotidiano, sendo que dessa maneira terá que utilizar sua capacidade cognitiva para se adaptar a tal situação. Para Gardner (1995, p.21) “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”.

Nesse sentido, o artigo está organizado em capítulos que direcionam ao entendimento da teoria de Gardner.

Primeiramente iremos apresentar a metodologia de trabalho que direcionou a escrita desse artigo. Em seguida, apresentaremos as sete inteligências descritas por Howard Gardner e faremos uma reflexão crítica sobre as mesmas.

No capítulo seguinte, analisaremos as implicações na educação quando utilizamos a teoria em sala de aula. Traremos propostas de estímulos específicos para cada inteligência e analisaremos o olhar de Gardner sobre o assunto.

Em seguida, buscaremos na teoria uma possibilidade de avaliação do processo escolar, mostrando que é possível avaliar o aluno utilizando o referencial teórico de Gardner.

Para finalizar faremos algumas considerações acerca da teoria das inteligências múltiplas, retomando alguns aspectos importantes discutidos ao longo desse artigo e expondo nossa opinião sobre a mesma.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Este artigo científico tem como objetivo expor as ideias e conceitos compreendidos através da leitura realizada. Quanto a natureza caracteriza-se como teórica e consiste na reflexão sobre dados já publicados, especialmente na teoria das inteligência múltiplas.

No que diz respeito aos objetivos desse artigo, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de esclarecer diversas dúvidas sobre o assunto abordado em contato direto com os livros, o que nos possibilita refletir sobre o assunto a luz das teorias científicas, com os autores e suas opiniões.

3 HOWARD GARDNER E SUAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SETE INTELIGÊNCIAS

Na obra intitulada *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*, Gardner discorre sobre as sete inteligências que podem ser demonstradas pelos seres humanos. Em seus estudos reuniu as inteligências em sete áreas distintas, tendo como base a biologia e o meio cultural em que a pessoa se encontra inserida. Segundo ele “Como um sistema computacional com base neural, cada inteligência é ativada ou “desencadeada” por certos tipos de informação interna ou externamente apresentados.” (GARDNER, 1995, p.22).

Mesmo reunindo as inteligências em grupos diferenciados, Gardner afirma que mesmo que uma inteligência se destaque, somos capazes de desenvolver todas as demais, mesmo que não seja com a mesma intensidade. Para ele “na verdade, exceto em indivíduos anormais, as inteligências sempre funcionam combinadas, e qualquer papel adulto sofisticado envolverá uma fusão de varias delas.” (GARDNER, 1995, p.22).

Nesse sentido, somos capazes de mobilizar várias inteligências, influenciados pelas manifestações externas e internas da sociedade em que estamos inseridos. As sete inteligências citadas por Gardner são: inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência interpessoal, inteligência espacial e inteligência intrapessoal. (GARDNER, 1995, p.22)

Abaixo apresentamos as sete inteligências, fazendo comentários específicos sobre cada uma delas.

Uma das inteligências descritas por Gardner é a inteligência musical, que consiste em habilidades para tocar instrumentos musicais sem precisar de estímulos específicos. Para explicar tal fato, Gardner (1995, p.22) explica que “existe um vínculo biológico a uma determinada inteligência”. De acordo com o autor “estas áreas estão caracteristicamente localizados no hemisfério direito, embora a capacidade musical não esteja claramente “localizada” em uma área específica como a linguagem”. (Ibidem, p.23).

Outra inteligência citada por Gardner (1995) é a corporal-cinestésica que está associada ao controle do movimento corporal, ou seja, essa inteligência se manifesta principalmente em atividades físicas. Atletas prodígio são exemplos de pessoas que tem a inteligência corporal-cinestésica bem desenvolvida.

A consideração do conhecimento corporal-cinestésico como “solucionador de problemas” talvez seja menos intuitiva. Certamente, executar uma seqüência (sic) mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção, [...],jogar um jogo, [...], ou criar um novo produto, [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. (GARDNER, 1995, p.24)

A inteligência lógico-matemática é aquela que mais se aproxima dos conceitos tradicionais de inteligência. Ela é rotulada como pensamento científico e pessoas com essa inteligência desenvolvida, são frequentemente ganhadores de prêmios Nobel. “Esta forma de inteligência foi imensamente investigada por psicólogos tradicionais, e é o arquétipo de “inteligência pura” ou da faculdade de resolver problemas que encurta significativamente o caminho entre os domínios.” (GARDNER, 1995, p.25)

Isso se explica pelo fato de que uma das principais características dessa inteligência ser a rápida resolução de um problema, além de criar hipóteses

mentalmente e depois conseguir coloca-las no papel da mesma maneira que as imaginou. Além disso, outra característica é a formulação não-verbal da resolução do problema.

A inteligência linguística esta concentrada, segundo Gardner (1995), em uma área específica do cérebro: o centro de Broca, que é responsável em produzir as sentenças gramaticais. Do mesmo modo que a inteligência lógica, a inteligência linguística também é considerada na forma tradicional. Isso porque a linguagem é universal e “seu desenvolvimento nas crianças é surpreendente constante em todas as culturas”. (GARDNER,1995, p.25)

Quanto a inteligência espacial, podemos dizer que os indivíduos que a apresentam de maneira mais desenvolvida, demonstram um domínio maior sobre os instrumentos de navegação e orientação espacial. Além disso, “as artes visuais também utilizam esta inteligência no uso do espaço”. (GARDNER, 1995, p.26)

Ainda segundo autor a inteligência espacial é processada no hemisfério direito e qualquer dano nessa área acarreta em uma perda considerável para o ser humano, os quais tentam compensar essa perda com estratégias linguísticas.

Outra inteligência destacada por Gardner é a inteligência interpessoal, que se caracteriza pela forma de distinguir os estados de ânimo de uma pessoa e trabalhar essas diferenças. A principal característica de uma pessoa com inteligência interpessoal, destacada, é a capacidade de perceber as intenções ou desejos de outras pessoas sem que elas a expressem.

Para Gardner (1995, p.27) “a inteligência interpessoal está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamento, motivações e intenções.”

Por outro lado a inteligência intrapessoal se caracteriza pelo autoconhecimento, ou seja, enquanto na inteligência interpessoal conhecemos o próximo, na inteligência intrapessoal nos conhecemos melhor que ninguém.

[...] a inteligência intrapessoal – o conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio conhecimento. (GARDNER, 1995, p.28)

Esse conjunto de inteligência apresentados por Gardner pode ser desenvolvido por qualquer ser humano e as instituições escolares precisam estar

preparadas para influenciar e desenvolver práticas pedagógicas, que sejam capazes de explorar e estimular o desenvolvimento de cada uma delas, uma vez que segundo o autor, qualquer sujeito humano pode apresentar mais que uma inteligência, de maneira bem desenvolvida.

Ao analisarmos o processo educacional, desenvolvido por algumas escolas, o que percebemos é uma exploração/avaliação demasiada da inteligência linguística e da inteligência lógico-matemática, que de acordo com os pensadores tradicionais é o que caracteriza um ser inteligente.

Contudo entendemos e acreditamos que há uma nova maneira de ensinar e avaliar os sujeitos em idade escolar, maneira essa em que todas as inteligências devem ser consideradas e, principalmente, estimuladas.

4 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida a partir da observação sobre a capacidade de cognição humana e por isso, as implicações educacionais também devem ser consideradas, uma vez que interfere no desenvolvimento natural do ser humano.

Segundo Gardner (1995, p.35)

[...] há razões importantes para considerar a teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para a educação. Em primeiro lugar, está claro que muitos talentos, se não inteligências, são ignorados hoje em dia; os indivíduos com esses talentos são as principais vítimas de uma abordagem da mente de visão única, limitada.

Cada inteligência pode se manifestar em diferentes idades do sujeito, independente de cultura ou educação, mas todos podem aperfeiçoar essas inteligências quando expostas aos estímulos certos. Antunes, colaborador das ideias de Gardner, defende que “nascemos com nossas inteligências que precisam ser “acordadas” por estímulos significativos , mas não nascemos, entretanto, com qualquer competência.” (2001, p.19)

Dessa maneira podemos desenvolver os estímulos específicos que as inteligências precisam para aflorar em cada sujeito. Segundo Gardner (1995, p.32) “ o ambiente de auto-descoberta do início da escolaridade não proporciona a estrutura necessária ao domínio de sistemas notacionais específicos”. Para isso,

precisamos que a escola dê esse apoio para a descoberta e domínio das inteligências.

Conforme descrito acima, percebemos que o foco educacional, em muitos ambientes escolares baseia-se não que estritamente, mas fortemente nas capacidades linguísticas e lógicas apresentadas no período escolar. Essa atitude pode prejudicar aqueles sujeitos com as outras inteligências, e que necessitam de estímulo e compreensão para desenvolvê-las.

Para Gardner (1995, p.33)

Fica claro, a partir do exame dos papéis adultos, mesmo na sociedade ocidental dominada pela linguagem, que as capacidades espaciais, interpessoais ou corporal-cinestésicas geralmente desempenham papéis-chave. No entanto, as capacidades linguísticas e lógicas constituem o núcleo da maioria dos testes diagnósticos de "inteligência" e são colocados num pedestal pedagógico em nossas escolas.

Complemento esse capítulo, concordando com as ideias de Gardner quanto á aplicabilidade da teoria das inteligências múltiplas em sala de aula. Penso que a educação precisa ser reformulada e os conceitos de avaliação repensados. Cada ser humano aprende de uma maneira diferente e precisamos entender e estimular a inteligência que se manifesta mais acentuadamente, fazendo com que o processo ensino aprendizagem seja vantajoso para o aluno.

5 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Considerando o processo educacional brasileiro, bem como a teoria das inteligências múltiplas, percebemos que urgentemente é necessário rever as práticas pedagógicas desenvolvidas por muitas profissionais da educação e conseqüentemente o processo de avaliação escolar, ou seja, precisamos rever os métodos de mediação pedagógica e de avaliação utilizados em sala de aula. Além disso, precisamos rever a intencionalidade do processo formativo, estamos formando sujeitos trabalhadores para o mercado de trabalho ou seres humanos para os desafios múltiplos da vida, preparados para realizar suas próprias escolhas?

Compartilho das ideias de Gardner quando nos coloca que o modelo de escola que visualiza é aquele que “encoraja os alunos a utilizarem este conhecimento para resolverem os problemas e completarem as tarefas com as quais se deparam na comunidade mais ampla”(GARDNER,1995,p.68).

Percebemos que esse modelo de educação pode realmente ser implantado. O que falta é incentivo para que isso saia do papel. Falta motivação para o professor sair de sua zona de conforto e propor-se a rever seus conceitos.

Além disso, também concordo com o autor, quando descreve que a escola precisa “[...] encorajar a mistura singular de inteligências de cada um de seus alunos, avaliando regularmente seu desenvolvimento de uma maneira justa para com a inteligência.” (ibidem, p.68)

Com essa mesma perspectiva, Hoffmann (1993, p.189) sugere que a avaliação deve gerar “conhecimento das possibilidades dos educandos de contínuo vir a ser, desde que lhe sejam oferecidas as oportunidades de viver muitas e desafiadoras situações de vida.”

Nesse sentido, nos questionamos: Como estimular especificamente cada uma das inteligências e como trabalhar com alunos que tenham um grande grau de deficiência em uma delas?

A resposta certamente não é simples e nem tem um modelo pronto para ser seguido, mas o que podemos fazer é entender as necessidades de cada aluno e tentar encontrar um método para trabalhar as deficiências e estimular as múltiplas inteligências.

Por exemplo, um aluno que tenha uma dificuldade acentuada em desenvolver a inteligência lógico-matemática, não vai compreender o conteúdo matemática através de uma única metodologia pedagógica, então, cabe ao professor explorar outras inteligências como a linguística, a corporal-cinestésica ou espacial para que o conteúdo seja entendido por esse aluno. Nesse caso, não é matemática em si, mas uma maneira de entender a matemática em processos diferentes do tradicional.

Com base nessas situações, os educadores devem explorar todos os tipos de linguagem que existem, mostrar que é possível ser um gênio musical, artista ou poeta. Um método de avaliação eficiente seria pedir para se expressarem sobre os conhecimentos adquiridos durante uma aula específica e deixar que utilizem qualquer forma de expressão; desenho música, texto, entre outras metodologias e “você perceberá que o texto de alguns é tão extraordinário quanto o desenho de

outros, a mímica de terceiros, sua sonorização ou outras linguagens de outros.”
(ANTUNES, 2001, p.26)

Nesse modelo de avaliação devemos considerar que cada aluno terá facilidade em um determinado tipo de inteligência, dessa forma,

A avaliação das deficiências pode prever dificuldades que o aluno terá; além disso, pode sugerir rotas alternativas para um objetivo educacional (aprender matemática através das relações espaciais; aprender música através de técnicas linguísticas). (GARDNER, 1995, p.33)

Este modelo de avaliação também caracteriza as ideias de Hoffmann (1993) que descreve a avaliação como um processo contínuo, com um olhar sensível para o desenvolvimento real.

A avaliação escolar perpassa conteúdos expostos e provas corrigidas. O que precisamos atualmente é perceber as necessidades dos nossos alunos e estimulá-las especificamente para que uma dificuldade resulte em uma aprendizagem intrínseca.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que nossa visão sobre o termo inteligência ainda precisa de muito revisão e que, como educadores devemos buscar as novas informações que estão ao nosso alcance. A teoria das inteligências múltiplas é um assunto atual e ver sua aplicabilidade em sala de aula dará um novo sentido para a educação.

As inteligências múltiplas se apresentam como uma possibilidade de mudanças na educação, garantindo ao educando um processo de ensino aprendizagem mais proveitoso.

As sete inteligências descritas por Gardner (1995): musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal são uma pesquisa do cérebro humano e baseiam-se em dados biológicos do ser humano.

Outro ponto crucial abordado é a avaliação do aluno sob o olhar das inteligências múltiplas, que necessita de um olhar sensível do professor para estimulá-las especificamente e compreender o processo como algo contínuo.

A escola tem um papel muito importante na vida do ser humano e por isso precisa fazer desse momento, um momento de compreensão do mundo e principalmente, de si mesmo enquanto sujeito do mundo que o cerca. Por isso, vemos que a teoria das inteligências tem muito a agregar na formação de uma escola de qualidade.

Apesar de parecer bastante complexo, percebemos que tudo não passa de uma questão de estímulos, precisamos apenas saber qual é o mais conveniente para cada momento ou aluno.

A educação exige mudanças e aperfeiçoamento constante do educador, dando a ele um papel fundamental na transformação intelectual do ser humano que surge nessa sociedade tão carente de pessoas que desenvolvam inteligências específicas como a intrapessoal, interpessoal ou musical, dando um sentido diferente ao termo inteligência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre.: Editora Mediação, 1993.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.